



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALCOUTIM

ACTA N.º5/2009

Da sessão pública ordinária da Assembleia Municipal de Alcoutim

Realizada em 23 de Outubro de 2009

----- Aos vinte e três dias do mês de Outubro do ano dois mil e nove, nesta Vila de Alcoutim e Edifício dos Paços do Concelho, encontrando-se presente o Senhor Dr. Abílio Marques Pires, Presidente da Assembleia Cessante, que presidiu até que fosse eleito o Presidente da Mesa, a fim de nos termos de número um do artigo quarenta e cinco da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de Setembro, com a redacção da Lei cinco A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro, cumpridas que foram as formalidades da instalação da nova Assembleia, se proceder à eleição da respectiva Mesa. -----

----- Procedeu-se seguidamente à votação para o Presidente da Mesa. -----

----- A votação foi a seguinte: -----

----- Votantes: 20 (vinte); -----

----- 10 (dez) votos em banco; -----

----- Rui Manuel Ribeiros da Cruz – 10 (dez) votos; -----

----- Foi eleito para Presidente da Assembleia Municipal – Rui Manuel

Ribeiros da Cruz. -----
----- Procedeu-se seguidamente à votação para o Primeiro Secretário. -----
----- A votação foi a seguinte: -----
----- Votantes: 20 (vinte); -----
----- José António Teixeira Pinheiro Moreira: 10 (dez) votos; -----
----- Vítor Manuel Fernandes Teixeira: 10 (dez) votos; -----
----- Verificando-se um empate, procedeu-se à segunda votação conforme
determina o número três do artigo quarenta e cinco da Lei cento e sessenta e nove
barra noventa e nove, de dezoito de Setembro, na redacção a Lei cinco A barra dois
mil e dois, de onze de Janeiro, cujo resultado foi o seguinte: -----
----- Votantes: 20 (vinte); -----
----- José António Teixeira Pinheiro Moreira: 10 (dez) votos; -----
----- Vítor Manuel Fernandes Teixeira: 10 (dez) votos; -----
----- Verificando-se novo empate, foi declarado eleito para as funções em
causa o cidadão que de entre os membros empatados, se encontrava melhor
posicionado nas listas, conforme determina o número quatro do artigo quarenta e
cinco da Lei cento e sessenta e nove barra noventa e nove, de dezoito de Setembro,
na redacção a Lei cinco A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro. -----
----- Foi eleito para Primeiro Secretário da Assembleia Municipal - Vítor
Manuel Fernandes Teixeira, da Bancada do Partido Social Democrata (PSD). -----
----- Procedeu-se seguidamente à votação para o Segundo Secretário. -----
----- A votação foi a seguinte: -----
----- Votantes: 20 (vinte); -----
----- José António Teixeira Pinheiro Moreira: 10 (dez) votos; -----
----- Dília Maria Guerreiro: 9 (nove) votos; -----
----- Abílio Frade da Encarnação: 1 (um) voto; -----
----- Foi eleito Segundo Secretário da Assembleia Municipal - José António
Teixeira Pinheiro Moreira. -----
----- Após a votação do Presidente e Secretários, o Presidente da Assembleia

Cessante convidou a nova mesa para continuar a presidir a reunião e interveio para realizar um pequeno discurso, que se passa a transcrever: “ Os Alcoutenejos escolheram uma vez mais pessoas, em cujas mãos delegaram responsabilidade de gerir a causa pública. Quero felicitar os que fizeram deste acto eleitoral, um momento de reflexão e de apresentação de propostas construtivas para o desenvolvimento estratégico do concelho. Felicito também os Alcoutenejos que souberam participar na discussão de questões do concelho, em mais uma manifestação de cidadania, amadurecimento do seu civismo e da democracia local. Aos que terminaram no anterior mandato as suas funções, nos órgãos autárquicos do concelho, em especial a Assembleia Municipal, quero elogiar-los pelo que contribuíram o bom funcionamento, íntegro e construtivo deste órgão, permitindo assim um balanço satisfatório deste mandato, onde foi possível aproximar mais a população da Assembleia, quer através da descentralização das reuniões, quer nas restantes actividades que envolveram a comunicação local. Uma palavra especial pelo trabalho e colaboração demonstrado pelos secretários da mesa cessante e com os quais tive uma grande satisfação na concessão dos trabalhos desta Assembleia. Em balanço final, o desempenho das minhas funções, pautaram-se, por serenidade, pela preocupação dos problemas do concelho, pela responsabilidade da concessão dos trabalhos desta assembleia, no fundo, por tudo o que é obrigação de todo o munícipe que se disponibiliza pelo exercício de um cargo político consciente, com os desafios que se colocam ao concelho. Aos recém eleitos aqui presentes desejo um mandato de sucesso para o bem de Alcoutim e dos Alcoutenejos, um bom trabalho a todos e contem com o meu apoio para construir um concelho inovador, atractivo e desenvolvido, estarei por aí para isso, muito obrigado a todos”. -----
----- De seguida propôs em plenário a manutenção ao regimento que vigorou no mandato anterior, tendo sido distribuída uma proposta do mesmo à assembleia, com vista à sua discussão e votação de eventuais alterações, sugerindo-se o seu agendamento para a próxima sessão ordinária, proposta que foi aceite por

unanimidade, passando de seguida a palavra ao Sr. Presidente da Assembleia eleito. -----

----- O Presidente da Assembleia eleito, Sr. Rui Cruz, interveio para proferir o seguinte discurso, que se passa a transcrever “ Como em todos os momentos iniciáticos gostaria de começar por apresentar um cumprimento especial a todos aqueles que foram eleitos autarcas nas eleições de 11 de Outubro último. Neste dia os Alcoutenejos, por sufrágio directo determinaram, com o seu voto, a composição dos diversos Órgãos Autárquicos e neste novo ciclo político de 4 (quatro) anos cabe-nos a nós, em solidariedade e sempre com espírito crítico, dar corpo às aspirações legítimas dos nossos conterrâneos, essas aspirações mais não são do que a melhoria das suas condições de vida. Os Alcoutenejos esperam de nós um contributo decisivo para alcançar essa meta e é nossa obrigação, enquanto depositários da sua confiança tudo fazer para que tal seja possível sempre, como já referi com solidariedade, empenho e espírito crítico. A solidariedade é fundamental para que o trabalho político se desenvolva com serenidade, o empenho é imperioso porque num concelho com tantos estrangulamentos temos que ser persistentes e determinados e por fim com espírito crítico que é absolutamente necessário para que nos mantenhamos sempre alerta e intervenientes. A Assembleia Municipal deve ser um espaço de debate democrático e de confronto de ideias onde a tolerância pelos adversários políticos deverá ser uma constante e um dos pilares mais fortes da garantia da pluralidade de ideias e opiniões. Deve ainda a Assembleia Municipal ser um factor de estabilidade e assumir-se com palco privilegiado das preocupações de todos os munícipes. Espero e desejo sinceramente que o trabalho da Assembleia Municipal cujo mandato agora começa, seja dignificado pela atitude contributiva de cada um dos seus membros mesmo quando se verificarem divergências entre as bancadas aqui representadas, compete-nos também a nós, e por maioria da razão, uma vez que somos o órgão com maior representatividade no concelho, pugnar-nos por uma intervenção política que nos permita ser um contributo para o desenvolvimento do nosso concelho. É

concerteza o povo de Alcoutim aquilo que nos motiva a todos. O Voto do povo responsabiliza-nos para que com o nosso trabalho sejamos protagonistas das suas ambições nomeadamente a de serem cidadãos em toda a plenitude. Faço votos para que ao longo dos próximos 4 (quatro) anos se mantenha nesta casa a elevação do debate político final que após mais de 30 (trinta) anos da revolução de Abril atingimos a maturidade política e uma cultura cívica que nos devem louvar. Tudo farei para dignificar o cargo que agora assumo e para qual fui eleito. Empenhar-me-ei para que a Assembleia Municipal seja um lugar de reflexão e encontro democrático onde a colaboração com os restantes órgãos do Município seja uma constante, desenvolvendo o trabalho que o povo de Alcoutim merece e deseja. Termino com um abraço de amizade, dirigido ao Presidente da Assembleia Cessante, Dr. Abílio Pires pelo trabalho que desenvolveu neste órgão no último mandato e que terei todo o gosto em seguir. A todos, muito obrigado. “ -----

----- De seguida o Presidente da Assembleia Municipal concedeu um período aos Srs. Vogais, tomando da palavra o Vogal Sr. Anselmo Vicente, da Bancada do PSD para mencionar “ Permitam-me que vos enderece os meus sinceros parabéns, desejo-vos um mandato cheio de sucesso, porque o sucesso colectivo e individual de todos vós, será o sucesso do concelho de Alcoutim, palavra especial para o público, a vossa presença só por si e a análise que faço representa o vosso interesse, sobre os verdadeiros assuntos que dizem respeito a esse concelho, independentemente das diversas políticas que cada um defende e penso que a vossa presença é sinónimo claro e inequívoco de um verdadeiro interesse de assuntos que nesta assembleia, podem e devem ser aqui discutidos. Uma palavra muito especial ao presidente da assembleia cessante, a sua isenção, a sua capacidade, a sua demonstração clara e pura de uma conduta verdadeiramente democrática, os meus agradecimentos. Congratulo igualmente todos aqueles que se disponibilizaram a eleger e a ser eleitos. Terminado o período eleitoral, uma vez que tiveram em causa 3 (três) actos eleitorais, nomeadamente Parlamento Europeu, Legislativas e Autárquicas chegou a altura de todos nós, mas todos sem excepção, sem reservas

nem preconceitos dar o melhor de si em prol dos verdadeiros interesses do concelho, e por considerar que este, está acima de tudo e de todos não me irei pronunciar, sobre os argumentos utilizados, nos mais diversos candidatos nem durante o período eleitoral, nem por considerar que os mais verdadeiros actos, são imputáveis aos seus autores, e cada um individualmente ou colectivamente, deve ter a coragem e a ebridade de assumir publicamente todos e cada vez mais, dentro de uma democracia cada vez mais consolidada, e reconhecer que o papel autárquico, quer neste ou qualquer outro concelho, é cada vez mais preponderante, cada vez mais importante, cada vez mais determinado, que as incapacidades reveladas a nível nacional”. -----

----- O Vogal Sr. Francisco Xavier, da Bancada do Partido Socialista, usou da palavra para proferir o discurso, que se passa a transcrever “ Estou aqui mais uma vez na qualidade de deputado municipal, uma casa que bem conheço, pois fui aqui deputado municipal durante 12 anos. Neste meu regresso, quero desde já manifestar os meus parabéns aos vencedores, na certeza porém, que os vencidos também são merecedores desses elogios, pois portaram-se galhardamente na defesa dos seus objectivos. Numa batalha há vencedores e há vencidos, neste caso, podemos afirmar como grande verdade que ao nível de freguesias, mantivemos aquelas que já tínhamos e houve uma troca do Pereiro por Giões, por tudo isto também fomos vencedores. Nos parabéns que aqui quero deixar expressos, também, como não podia deixar de ser, cabe um grande elogio a todos os Presidentes de Junta de Freguesia eleitos, uns, porque, continuam como garante do bom trabalho, e, assim tiveram o reconhecimento dos munícipes nas urnas, os outros, porque os munícipes os elegeram dando-lhes a oportunidade demonstrarem o trabalho de que são capazes em prol dessas freguesias. Agora só nos resta esperar que o Senhor Presidente tire daí as relações devidas e reconheça que os Presidentes de Freguesia eleitos são aqueles com quem os munícipes deste concelho querem trabalhar, mas também votaram para a Câmara no Presidente actual, para que atenda às suas necessidades se faça uma política igual para todas as freguesias,

respeitando assim a sua vontade. Onde efectivamente houve vencidos foi para os órgãos do município, mas, neste caso, o objectivo a alcançar, para além de ser ambicioso, tinha as suas especificidades e não era fácil num concelho com as características como o nosso, levar de vencida um autarca que já leva 16 anos de Presidente da Câmara, com toda uma organização e um controle a todos os níveis, que não facilitam quem pretenda demonstrar os seus projectos e as suas ideias a fim de tomar este concelho com outra desenvoltura e deixar de ser de uma vez por todas, o mais pobrezinho do nosso país, ainda assim, dignificaram os objectivos por que se debateram e acreditavam, pois sou testemunho do grande trabalho desenvolvido para conseguirem resultados superiores àqueles que alcançaram, mas nem tudo foi perdido, porque globalmente, o saldo foi positivo. Só lamento que as pessoas com as qualidades humanas e profissionais que defenderam a lista vencida não tenham tido a oportunidade de mostrar à sociedade o seu valor e as capacidades imensas que têm como potencial, mas, num futuro mais ou menos próximo poderão vir a ter esse ensejo. Nesta minha intervenção inicial, gostaria de realçar o facto de pertencermos todos a este concelho, e, por isso nos conhecermos perfeitamente uns aos outros, muito embora estejamos em campos diferentes mas, no fundo defendemos todas as mesmas causas, e, por isso mesmo, desejo que na discussão dos assuntos que venham a ser tratados nesta Assembleia, o façamos com lealdade e elevada grandeza, mesmo que com algum rigor e arreganho, mas, nunca através de ofensas pessoais, que não dignificam quem quer fazer valer a sua razão, utilizando essas atitudes, e, muito menos esta Assembleia Municipal. Por mim, estejam descansados, que não utilizarei esses truques para fazer valer a minha razão, na análise aos assuntos que forem discutidos nesta Assembleia, sejam eles quais forem, e quase que garanto que os meus colegas de bancada farão a mesmíssima coisa. Mas, não se pense que deixarei de expor as minhas razões e os meus pontos de vista em relação aos assuntos a tratar, disso não abdicarei, e, nem tão pouco de defender a honra pessoal ou da bancada se esse for o caso, mas, como disse atrás, espero e quero acreditar que não irá ser preciso. Não seria eu próprio,

se não referisse um episódio que se passou aqui há dias numa esplanada em Alcoutim, que não dignifica quem o praticou, nem muito menos a força política que o elegeu, são situações como essas, que devem ser banidas, e, não utilizadas em situação alguma, porque podem criar mau estar desnecessário entre pessoas, que a única coisa que os divide é a política. As pessoas não têm direito de ofender os outros, em democracia deve-se saber perder e ganhar e pelo que vejo é mais difícil saber ganhar do que saber perder, não querendo acender aqui nenhuma fogueira, pelo contrário, repudio essas atitudes, é meu dever como responsável neste concelho pelo força política que se pretendeu atingir, pretendo deixar um conselho para que todos nos respeitamos mutuamente, independentemente de ganharmos ou de perdemos esta ou aquela batalha. Nós não podemos esquecer, que estamos neste cantinho à beira rio plantado, e quer queiramos ou não, ninguém quer saber de nós, seja qual for a cor do Governo, porque nem se quer para trocos servimos, por isso embora estejamos todos neste país, não contamos para nada, e temos que conviver uns com os outros, e, dentro do possível ajudando-nos mutuamente. Temo-nos debatido por uma série de causas há já vários anos, que vão desde a desertificação, aos problemas do emprego para os jovens, a fim de evitar a sua deslocação para as grandes cidades, as questões como a construção da Ponte sobre o Guadiana (Alcoutim/San Lucar), o desassoreamento do rio Guadiana, e ainda não vi ninguém a nível governamental ou outro, seriamente interessado em dar-nos uma ajuda no sentido da resolução destes e de outros problemas. Por conseguinte, da nossa parte estaremos sempre disponíveis para colaborar dentro de aquilo que for possível, de uma forma séria e honesta, votando a favor tudo o que acharmos em consciência estar correcto e acreditamos, votando contra, ou abstando-nos, tudo aquilo que em consciência entendermos chocar com a nossa razão, ou de certa forma não ser bem aquilo que deverá ser feito. Para terminar, quero acabar como comecei, desejando que estes próximos quatro anos sejam de bom trabalho, e que todos sejamos dignos uns dos outros, muito obrigado”.

----- De seguida o Presidente da Câmara usou da palavra para proferir o discurso, que se passa a transcrever “ As minhas felicitações ao Presidente e Secretários. A constituição desta Assembleia Municipal, assim como do executivo camarário resulta da vontade livremente expressa pelo povo de Alcoutim. No meu caso particular, o povo de Alcoutim, pela 5.^a vez consecutiva demonstrou ter confiança em mim para dirigir os destinos deste concelho, e também pela 5.^a vez consecutiva vou estar à altura deste desafio, fazendo o melhor que posso e sei, pelo concelho que me viu nascer. Somos de facto, sem qualquer tipo de orgulho, como outros quiseram impugnar, o concelho mais pobre do Algarve e dos mais pobres do país. Ao contrário dos outros concelhos do Algarve, somos o único só constituído por serra. Serra essa que tem condições de vida idêntica desde Alcoutim a Aljezur, atravessando concelhos como Loulé, que é dos mais ricos do país. A tal serra que desde a década de 60 se vai desertificando, empobrecendo e envelhecendo. O mesmo acontece em todo o Alentejo, e de um modo geral, em todo o interior do país. Daí que qualquer câmara “por si” se sinta manifestamente impotente para vencer esse monstro todo-poderoso da desertificação. Não acredito em qualquer “varinha mágica”, mudança de paradigma ou mudança de marca, ou qualquer outra “ esperteza saloia” que consiga inverter facilmente este processo. Acredito em políticas centrais de baixas significativas do IRC para as empresas e redução de outros impostos, assim como, de outros estímulos e regalias para quem se fixe no interior do país, como num Alentejo ou na serra algarvia. Apesar de todas as dificuldades e obstáculos ao desenvolvimento, alguns até enviados pelos próprios governos, como os instrumentos de ordenamento do território, que por exemplo ainda hoje tornaram mais fácil construir um bloco de 10 andares em Quarteira, do que uma casinha térrea em Alcoutim, apesar de todas as dificuldades, vai havendo cada vez mais qualidade de vida no nosso concelho. Já se bebe água de excelente qualidade numa parte da nossas povoações, vamos tendo saneamento básico e etar’s nos montes, arruamentos condignos, infra-estruturas desportivas, educativas e culturais e de apoio à 3.^a idade, as nossas crianças e jovens têm regalias aqui, que

não existem em muitos concelhos do país, mesmo nos ricos. Há casais jovens que já se vão apercebendo desses benefícios e nas vantagens de viver neste concelho. Nesta campanha eleitoral apercebemo-nos de largas dezenas de pré-reformados que regressaram ao concelho e que por mero comodismo, ainda conservam o recenseamento na área metropolitana de Lisboa ou no litoral algarvio. É só falar com eles e perguntar onde eles agora preferem viver, onde têm mais qualidade de vida, se é aqui ou em Lisboa? É lamentável que para realizar umas pequenas alterações ao PDM que nos permite alargar os perímetros urbanos de algumas povoações, tenhamos levado mais de 4 anos nas burocracias e nos corredores do Ministério do Ambiente. Neste novo mandato vamos continuar com a feitura de loteamentos sociais, para construção de habitação própria, já com projecto incluído e vendidos a preços simbólicos, já possuímos na vila e aldeias, terrenos para esse efeito. Vamos continuar a elevar as condições de vida dos que cá existem, programas com “Vamos à Vila”, que é uma rede de transportes gratuito e o “Alcoutim Solidário” vão continuar a surgir, vamos continuar a criar condições para os que queiram investir, gerar riqueza e criar postos de trabalho. É importante que os nossos jovens, desde que queiram possam ficar na sua terra. Vamos continuar a sensibilizar o poder central para que não levante dificuldades à exploração dos recursos endógenos, tais como o rio, a caça, a floresta, a beleza paisagística, a segurança, a ausência de stress, porque acima de tudo é possível, é desejável, compatibilizar a preservação dos valores ambientais, como o desenvolvimento económico. Vamos acreditar que o bom senso vai imperar, que por exemplo, vão avançar em termos físicos os projectos privados na área do golfe, da cinegética, da saúde na 3.^a idade e da náutica de recreio. Vamos continuar a fazer tudo para que haja um grande incremento e criação de emprego privado. Nas áreas de Saúde e Acção Social enquanto existirem as lacunas e as insuficiências do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e na Solidariedade Social, vamos continuar a estar atentos e a substituir esses Ministérios, naquilo que deveriam ser as suas competências, porque a vida, a saúde e o bem-estar dos nossos munícipes,

nomeadamente dos mais idosos e carenciados não têm preço e tem tanto valor, quanto a de qualquer ricalhaço a viver numa Quinta ou num condomínio privado em Cascais. Continuaremos a nossa incansável luta contra o cancro, e pelo seu diagnóstico precoce, seja da pele, da mama ou dos intestinos, daí também a nossa sensibilidade para trazer cada vez mais especialistas a Alcoutim. A luta contra as dependências, nomeadamente, a do tabaco e a do álcool, consideradas por muita gente inconsciente e irresponsável, hábitos sociais inofensivos, vão continuar. As políticas de execução, agora com a passagem de competências para o Município através da assinatura de um contrato como o ministério, tal como a política desportiva e de acção social vão-se manter. Saliento por exemplo a área da cultura: a importância que damos a arqueologia vai continuar; a museologia continua agora com projectos avançados como o Museu do Ferreiro, o Museu de Etnografia, assim como outros projectos, como o Museu Dr. João Dias e o Museu da Caça; a vitalidade da casa dos condes, as suas múltiplas funções e a existência de exposições permanentes, vai continuar; o cinema móvel mais uma das iniciativas inéditas, vai continuar; o apoio ao rancho folclórico de Martim Longo vai continuar, já estão abertas as inscrições para um curso de teatro, que visa a formação de um grupo de teatro amador em Alcoutim; os bailes de acordeões nos montes e os apoios às festas populares e as feiras de produtos locais, dado o contributo importante para a qualidade de vida da nossa gente e para formação do nosso concelho, vai manter-se; os cursos nocturnos para adultos irão ser alargados a mais povoações. Em relação à Assembleia Municipal, penso que ao longo dos tempos, também aqui, temos sido exemplo para o resto do país. Conhecendo nós, outras Assembleias, onde as lutas politiqueras, que não levam a lado nenhum, são o pão-nosso de cada dia, penso que temos sido um exemplo. Aqui temos sabido de algum modo, colocar o emblema do partido à porta e discutir de uma maneira franca e séria os problemas que realmente afectam os alcoutenejos. Esta Assembleia tem conseguido deixar lá fora a intriga política, a maledicência, a coscuvilhice, a mentira, o ataque pessoal, a infâmia e a calúnia. Bem ajam por isso.

Como executivo agradeço toda a vossa ajuda, nos debates aqui realizados, têm surgido ideias que tenho posto em prática por benefício dos nossos munícipes, que no fundo são a razão pioneira e última da nossa eleição. Ao executivo, nomeadamente aos 2 (dois) vereadores da oposição, uma palavra de respeito e de estímulo porque no fundo também representam uma parte importante do eleitorado, quero-vos dizer que conto convosco para que de uma maneira séria e empenhada possamos todos, realizar nos próximos 4 (quatro) anos um trabalho que nos orgulhe e que dignifique o Município de Alcoutim. A todos um agradecimento pela vossa presença aqui, e vamos ao trabalho. -----
----- Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente da Mesa deu a sessão por encerrada, por volta das vinte e duas horas e trinta minutos, mandando lavrar a presente acta, que depois de lida vai ser assinada nos termos da Lei. -----

O Presidente

O Secretário